

## **PORQUE OS SALÁRIOS SÃO BAIXOS NO BRASIL**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*O São Paulo*, 15 a 21.06.1979

Os salários são muito baixos no Brasil. A grande maioria dos trabalhadores brasileiros ganha apenas o mínimo necessário para sobreviver. Muitos são subnutridos, passaram fome mesmo. Por que será que isto acontece?

Se você fizer esta pergunta, vai ouvir muito tipos de respostas. Respostas que revelam os interesses, as posições políticas de quem responde. Especialmente quando a respostas tiver o objetivo de justificar os baixos salários, você pode estar certo: quem está falando não representa os interesses dos trabalhadores. Ele está falando em nome dos capitalistas que obtém lucros ou dos gerentes chefes que recebem ordenados elevados. Ou seja, ele está falando em defesa dos ricos.

Algumas respostas são completamente mentirosas. Na certa, você já ouviu dizer que os brasileiros são pobres porque são preguiçosos. Ou que o brasileiro não é capaz de trabalhar com tanto esforço e vontade quanto um japonês, um alemão ou um americano. Essas idéias são tão ridículas e mal intencionadas que nem merecem resposta. É verdade que muitas vezes o trabalhador brasileiro não é mesmo muito produtivo. Mas como poderia ser de outro jeito se ele é mal alimentado, se sua saúde é fraca, se ele não tem possibilidades de estudar e de se desenvolver?

As respostas que se classificam como meias-verdades são muito mais perigosas. São meias-mentiras, são mentiras com uma ponta de verdade. Mas seus defensores logo querem transformar essa ponta de verdade na verdade inteira. E essa “verdade inteira” transforma-se na maior das mentiras.

A principal explicação desse tipo, meio-verdade, meio-mentira, é a seguinte: os salários são baixos porque o Brasil é pobre, porque é um País subdesenvolvido. Ou, então porque

a renda que existe para distribuir é pequena. Ou ainda de uma outra forma de dizer a mesma coisa: porque a produtividade, ou seja, a produção por trabalhador, é baixa. E de fato o Brasil realmente é um País pobre. O número de fábricas, de usinas produtoras de energia elétrica, de tratores, de estradas de ferro, é ainda pequeno em relação à população. Se os trabalhadores não têm muitas máquinas para ajudá-los a trabalhar na agricultura e na indústria, a sua produtividade é baixa.

Esta é uma verdade, é um fato. Mas a partir dela é tirada a conclusão mentirosa, a meia-verdade que, pretendendo explicar tudo, se transforma na grande mentira. Dizem, com a boca cheia, que, se a produtividade é baixa, os salários têm que ser baixos. Enquanto a produtividade não aumentar, enquanto o Brasil não se desenvolver, vamos deixar os salários baixos porque não há outro jeito.

Bela lógica! Muito prática para quem a diz. Assim tudo fica como está. Antes de responder a esse tipo de raciocínio mentiroso poderíamos, perguntar: por que a produtividade é baixa, porque não temos tantas máquinas, tantas fábricas, tantos meios de aumentar a produção quanto precisamos? E logo descobriremos que uma das causas principais dessa situação está no fato de os patrões e os gerentes usarem muito mal grande parte de seus grandes lucros e de seus grandes ordenados. Gastam para consumir cada vez mais, comprando coisas desnecessárias, ao invés de investir, ao invés de aumentar a capacidade produtiva do País como era preciso. Por isso, o Brasil continua pobre.

Mas, mesmo que o Brasil seja subdesenvolvido, nem por isso os salários precisavam ser tão baixos. Bastava que os lucros e os ordenados fossem menores. Bastava que a pobreza do Brasil não ficasse só por conta dos trabalhadores. Bastava que a renda fosse melhor distribuída. É claro que não é possível distribuir a riqueza que não existe. Mas é possível distribuir muito melhor a riqueza que o Brasil já produz, que já existe no Brasil. os salários não são baixos no Brasil apenas porque o País é subdesenvolvido, mas também porque a renda existente é muito mal distribuída.

Mas por que a renda é tão mal distribuída? Por que os lucros dos donos do capital e os ordenados dos gerentes são tão altos e os salários tão baixos? A causa principal disto tudo

é o fato de que o Brasil é um País capitalista em que o trabalho é considerado uma mercadoria que se compra e vende. Ora, o preço de uma mercadoria é mais ou menos proporcional à quantidade de trabalho necessário para produzir essa mercadoria. Uma mercadoria vai ter um preço maior ou menor dependendo de quanto custa em termos de horas trabalhadas. O preço da “mercadoria” trabalho é chamado salário. O salário vai ser mais ou menos igual à quantidade de trabalho necessária para produzir os bens que o trabalhador precisa para sobreviver com sua família. Nem um tostão a mais. Por isso é que se diz que, num sistema capitalista puro, o salário é igual ao custo da reprodução da mão-de-obra. É igual ao custo de “produzir” o trabalhador ou a sua força de trabalho. Nesse sistema o que determina o preço da força de trabalho é quanto custa à sobrevivência do trabalhador. Se o salário permite que o trabalhador sobreviva e se reproduza, está pago o que ele vale, como qualquer mercadoria. Se os trabalhadores passarem a reproduzir mais por dia de trabalho, ajudados por mais máquinas, só os lucros e os ordenados aumentarão; os salários ficarão na mesma.

Para que os salários cresçam, eles primeiro precisam deixar de ser uma simples mercadoria. E isto só é possível quando os trabalhadores se organizam, quando os trabalhadores se unem para exigir melhores salários. Só aí “a mercadoria” trabalho começa a ter vontade própria. Deixa de ser uma mercadoria.

É claro que os capitalistas vão logo gritar. E vão voltar as meias-verdades. Vão dizer que aumento de salário é inflacionário, provocando aumento de custo de vida. Vão dizer que aumento de salário diminui a capacidade de investimento em novas fábricas. Ora, aumento de salário acima do aumento da produtividade, só é inflacionário, se os capitalistas não quiserem deixar seus lucros cair um pouco. E aumento de salário só diminui capacidade de investimento se os capitalistas e os gerentes não diminuïrem o seu consumo de bens de lucro.

Os salários no Brasil podiam ser muito mais altos se o consumo de luxo dos capitalistas e dos gerentes fosse menor. Para isso, seria preciso que os trabalhadores fossem fortes, organizados. Em conclusão: salários são baixos no Brasil porque os trabalhadores estão desorganizados, sem força. Porque sua força de trabalho é considerada uma mercadoria como qualquer outra. Mas, à medida que os trabalhadores se organizarem e passarem a

defender seus direitos, como estão começando a fazer agora, essa situação vai mudar.(Q  
São Paulo, 15 a 21/06/79)